

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA/BACHARELADO

CAMI WANDERLEY RAMOS
(NOME CIVIL: CAMILLA MARIA WANDERLEY RAMOS)

**AS EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E RESISTÊNCIAS DOS ESCOLARES
LGBTQIAPN+ DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:**
uma revisão de literatura

RECIFE
2025

CAMI WANDERLEY RAMOS
(NOME CIVIL: CAMILLA MARIA WANDERLEY RAMOS)

**AS EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E RESISTÊNCIAS DOS ESCOLARES
LGBTQIAPN+ DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:**
uma revisão de literatura

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO À DISCIPLINA DE SEMINÁRIO
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
(LICENCIATURA) DO DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), COMO
REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Orientadora: Prof^a. Dra. Verônica Toledo Saldanha

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ramos, Cami Wanderley.

As experiências, desafios e resistências dos escolares LGBTQIAPN+ durante as aulas de educação física: uma revisão de literatura / Cami Wanderley Ramos. - Recife, 2025.

29 p.

Orientador(a): Verônica Toledo Saldanha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2025.

Inclui referências.

1. LGBTQIAPN+. 2. Educação Física . 3. Escola. I. Saldanha, Verônica Toledo. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

CAMI WANDERLEY RAMOS
(NOME CIVIL: CAMILLA MARIA WANDERLEY RAMOS)

**AS EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E RESISTÊNCIAS DOS ESCOLARES
LGBTQIAPN+ DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Educação Física (Licenciatura) do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Data de aprovação: 31/03/2025

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 **VERONICA TOLEDO SALDANHA**
Data: 10/04/2025 16:36:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Verônica Toledo Saldanha (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 **THAYNAN RAQUEL DOS PRAZERES OLIVEIRA**
Data: 11/04/2025 09:26:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Thaynan Raquel dos Prazeres Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 **RENATO MACHADO SALDANHA**
Data: 11/04/2025 15:48:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Renato Machado Saldanha
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a toda a minha família, cujo apoio incondicional tem sido fundamental em minha trajetória. Em especial, agradeço aos meus pais, Josimary e Carlos, e à minha irmã Carla, por me motivarem a persistir diante dos desafios da vida e por estarem sempre ao meu lado, tanto nos momentos de tribulação quanto nas alegrias. Agradeço também a Maria do Socorro, minha mãe e madrinha, e à minha irmã Karina, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo seu apoio constante. Dedico este trabalho à minha namorada, Raabe Milena, que esteve ao meu lado durante toda essa jornada. Seu apoio incondicional e sua disposição para me ouvir foram essenciais para que eu pudesse enfrentar os desafios com mais tranquilidade. Com seu amor, carinho e companheirismo, você me ajudou a manter o foco e a não desistir. Agradeço por tudo o que você representa em minha vida. Dedico este trabalho a todos os meus colegas de curso, cuja companhia, carinho e amizade foram fundamentais ao longo dessa jornada. Um agradecimento especial a Marjorie, que esteve ao meu lado em muitos momentos. Dedico esse trabalho à professora Verônica Toledo pela orientação e disponibilidade. Seu suporte, mesmo que breve, foi repleto de acolhimento, compreensão e ensinamentos valiosos. Seu ânimo tornou este trabalho uma realidade. Dedico este trabalho à Universidade Federal de Pernambuco, que me proporcionou a oportunidade de me qualificar, e a todos que, direta ou indiretamente, desenvolveram para a minha formação. Minha eterna gratidão a cada um de vocês. Durante esta jornada acadêmica, enfrentei diversos desafios que, em certos momentos, me fizeram questionar minha perseverança. Houve períodos de cansaço que quase me levaram à desistência e obstáculos que eram simplesmente intransponíveis. No entanto, em cada um desses momentos, pude contar com o apoio incondicional de pessoas que me incentivaram a seguir em frente. Este trabalho é uma celebração da resiliência da comunidade LGBTQIAPN+, destacando nossa capacidade de ocupar os espaços que nos pertencem por direito.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar, a partir de uma análise das identidades de gênero, sexualidade e outros conceitos pertinentes à comunidade LGBTQIAPN+, as abordagens existentes sobre as experiências desses alunos no ambiente escolar, com ênfase nas aulas de Educação Física. Para tanto, realiza-se uma revisão da literatura que abrange o período de 2010 a 2025, focando nas publicações das revistas *Motrivivência* e *Movimento*. Através da análise das pesquisas disponíveis, busca-se refletir sobre o estado atual da produção acadêmica relacionada à comunidade LGBTQIAPN+ e sua interseção com a Educação Física escolar. Os dados coletados e analisados indicam uma necessidade premente de ampliar as investigações nesse campo, a fim de fornecer uma compreensão mais aprofundada do cenário contemporâneo sobre o tema. Além disso, o estudo ressalta a importância de um ambiente escolar inclusivo que respeite e valorize as diversidades de gênero e sexualidade. A pesquisa aponta que muitos alunos LGBTQIAPN+ enfrentam obstáculos desafiadores durante suas experiências escolares, especialmente em atividades físicas, onde estereótipos e preconceitos podem ser exacerbados. Portanto, é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com essas questões e promover práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão. Assim, este trabalho contribui para o debate sobre a necessidade de formação continuada para professores e para a criação de políticas educacionais que garantam um espaço seguro e acolhedor para todos os estudantes.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+; educação física; escola.

ABSTRACT

The present study aims to investigate, through an analysis of gender identities, sexuality, and other concepts relevant to the LGBTQIAPN+ community, the existing approaches regarding the experiences of these students in the school environment, with an emphasis on Physical Education classes. To this end, a literature review covering the period from 2010 to 2025 is conducted, focusing on publications from the journals *Motrivivência* and *Movimento*. Through the analysis of available research, the study seeks to reflect on the current state of academic production related to the LGBTQIAPN+ community and its intersection with school Physical Education. The collected and analyzed data indicate a pressing need to expand investigations in this field in order to provide a more in-depth understanding of the contemporary landscape on the subject. Furthermore, the study highlights the importance of an inclusive school environment that respects and values gender and sexual diversities. The research points out that many LGBTQIAPN+ students face challenging obstacles during their school experiences, especially in physical activities, where stereotypes and prejudices can be exacerbated. Therefore, it is essential for educators to be prepared to address these issues and promote pedagogical practices that favor inclusion. Thus, this work contributes to the debate on the need for ongoing training for teachers and the creation of educational policies that ensure a safe and welcoming space for all students.

Keywords: LGBTQIAPN+; physical education; school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 COMUNIDADE LGBTQIAPN+	13
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	15
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compreender o que se tem de produção sobre a temática LGBTQIAPN+ no âmbito da Educação Física Escolar. E a partir dessas pesquisas, inferir quais as principais temáticas abordadas, se existem pesquisas que buscaram discutir sobre as experiências pessoais de diversos alunos e alunas pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+.

Para isso precisamos voltar um pouco e refletir sobre o que é a Educação Física, toda sua história por trás até chegarmos no hoje, na Educação Física que vemos em nosso cotidiano e mais especificamente a Educação Física escolar. Onde inicialmente a relação era entre homem, corpo e saúde, hoje podemos ver uma certa desassociação desse ciclo. Oliveira (2004), por exemplo, aponta que o professor de Educação Física não pode planejar para o ambiente escolar apenas práticas para o físico, assim nos desligando do “educador físico”, mas também associar-se ao estudo da filosofia e história.

Tendo em vista que a Educação Física escolar tem como papel possibilitar o conhecimento sobre as práticas corporais produzidas historicamente pelo homem, e para isso é necessário entender o local no qual está inserido aqueles escolares ali presentes, seus entornos e suas vivências prévias, é importante que exista equilíbrio entre as práticas corporais e práticas sociais. O aprofundamento entre a realização das práticas e suas problematizações despertam curiosidade e motivação por parte dos escolares, assim desenvolvendo a criticidade dos alunos (Coletivo de autores, 1992).

No entanto, para estudantes LGBTQIAPN+, esse ambiente da educação física escolar pode se tornar um espaço de exclusão, a partir do momento onde estes escolares não sentem segurança pelo espaço proposto a eles, causando assim inseguranças e constrangimentos. Podendo vir a evitar esses espaços, dessa forma vindo a impactar diretamente o mesmo, segundo a Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2016 (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais; Secretaria de Educação, 2016, p. 29) “Quais dos seguintes espaços na instituição educacional você evita porque se sente constrangido/a ou inseguro/a neles?”, 36,1% dos envolvidos na pesquisa colocaram a aula de educação física como esse espaço.

A Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2016 (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais; Secretaria de Educação, 2016) demonstrou as experiências de jovens da comunidade LGBTQIAPN+ durante a fase escolar. Nesta pesquisa foi demonstrada as dificuldades e inconveniências sofridas por esses alunos, demonstrando a LGBTQIAPN+fobia presente em diversos contextos escolares, incluindo as aulas de Educação Física. Inspirado e inquieto com os dados dessa pesquisa, busco realizar este trabalho de conclusão de curso para compreender melhor a situação das pesquisas sobre a temática dentro da Educação Física e em que estágio se encontram os estudos sobre as experiências de alunos da comunidade LGBTQIAPN+ durante as aulas de Educação Física escolar. Com isso, os objetivos dessa pesquisa são de responder aos seguintes questionamentos:

Como a literatura acadêmica tem abordado a temática LGBTQIAPN+ na Educação Física escolar? As experiências de estudantes LGBTQIAPN+ na Educação Física escolar estão sendo devidamente consideradas nas pesquisas sobre a temática? De acordo com as pesquisas encontradas, quais os principais desafios enfrentados pelos alunos LGBTQIAPN+ durante as aulas de Educação Física escolar? De qual forma o ambiente escolar e a Educação Física - espaço de aprendizado sobre a cultura corporal - pode contribuir para enfrentamento da LGBTQIAPN+ fobia?

Lucena, Coelho e Gonzaga (2022) destacam que a comunidade LGBTQIAPN+ enfrenta uma tensão significativa em seu entorno, resultante de questões externas que permeiam sua vivência, incluindo repressões frequentemente fundamentadas em ideais religiosos segregacionistas, o que contribui para um retrocesso social. Essa realidade evidencia a necessidade de desenvolver competências e formações específicas para os docentes que atuam nesse contexto. Pesquisas, como mencionadas pelos autores, indicam que os conteúdos envolvidos nas disciplinas escolares frequentemente não contemplam essas discussões, limitando-se a alguns projetos ou à abordagem de determinados professores. Isso ressalta a urgência de elaborar novas investigações e publicações nesta área.

É imprescindível que esse debate se fortaleça, uma vez que promover o respeito e a tolerância entre crianças e adolescentes é fundamental para a formação dos cidadãos do futuro. Portanto, além de integrar esses temas no ambiente escolar, é necessário produzir trabalhos científicos que evidenciem a falta de atenção

dispensada nessas questões (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais; Secretaria de Educação, 2016).

1.1 JUSTIFICATIVA

O interesse na temática LGBTQIAPN+ nas aulas de Educação Física se iniciou muito cedo, de maneira muito indireta e de resistência ainda quando era aluno do ensino básico. Lá ocorria separação dos escolares pelo sexo, assim foi um local de desconforto fazer uma aula em que não me sentia pertencente ao grupo designado. Com muita luta e resistência os espaços foram sendo ganhados, mas muitas das vezes não por ter minha necessidade ouvida, mas sim por demonstrar habilidades motoras para transitar entre grupos independente do sexo. Futuramente entrando no ensino superior, achando que seria diferente e que encontraria novas metodologias e pessoas mais abertas; percebi que segui encontrando muitas dificuldades. Ao longo dos anos notei que a educação física encontrava uma resistência para essa mudança, para acompanhar as questões dos corpos ali inseridos, questões de sexualidade e gênero, e esse é um dos primeiros motivos que me instigou a fazer pesquisa sobre esse tema.

A realidade desses adolescentes da comunidade LGBTQIAPN+ é diferente daqueles que não se encontram dentro desta e como isso em alguns momentos ocasiona exclusão, bullying e leva até mesmo a agressões verbais e físicas. A desigualdade fica evidente quando se trata de corpos que não fazem parte dos grupos considerados padrões - a partir das construções sociais presentes na nossa cultura (Goellner, 2010).

Os ambientes nos quais os adolescentes estão incluídos são de grande importância para a socialização, sendo a escola um dos principais espaços desse âmbito. Quando esses alunos se encontram à margem dos grupos que se formam (nos quais estão sendo inseridos), podem ocorrer eventos como abandono escolar, desmotivação em relação aos estudos, além de bullying e transtornos que podem se desenvolver em consequência desse isolamento/solidão, como transtornos depressivos ou de ansiedade (Brasil, 2007).

Segundo Brasil (2007), as ações prioritárias que podemos adotar para assegurar uma política educacional brasileira que aborda as questões de gênero e

sexualidade podem ser organizadas em três eixos de ações: Planejamento, gestão e Avaliação; Ação e Permanência; Formação de profissionais da educação.

Em resumo, entende que em toda prática pedagógica ocorre através da ação de pessoas reais, cujas ideias podem tanto perpetuar exclusões, preconceitos e violências, quanto ajudar a reduzi-los. Valorizar a diversidade e aceitar as diferenças é reconhecer que cada indivíduo tem seu valor, independentemente de sua aparência, cor da pele, identidade de gênero ou orientação sexual. Essa é uma responsabilidade que cabe a todos nós e, sem dúvida, representa um grande desafio (Goellner, 2010).

A escola assume um papel fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos escolares, tendo em vista as aulas de Educação Física como um ambiente que favorece a construção e aprendizado da cultura corporal, bem como o aprendizado que atravessam essas práticas e suas construções socioculturais, identidades e relações de poder. Nesse sentido, as vivências no campo da Educação Física escolar podem estar inseridas em processos coletivos que envolvem integração social, pertencimento, reconhecimento do corpo como expressão cultural. No entanto, há uma linha tênue onde a aula pode acabar mudando de direcionamento e causando uma segregação entre os alunos, podendo levar a esses escolares um aumento de estresse, insegurança e bullying (Ribeiro; Silva; Goellner, 2009).

Ao buscar compreender as pesquisas produzidas sobre a comunidade LGBTQIAPN+ durante as aulas de Educação Física, podemos entender mais e de forma mais ampla sobre a temática, bem como entender as vivências e experiências dos alunos, assim como identificar os desafios enfrentados, as exclusões, mas também as resistências. A análise dessas pesquisas permite tanto contribuir e estimular pesquisas sobre a temática, quanto refletir sobre as práticas pedagógicas e o papel dos professores na transformação da Educação Física escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as pesquisas produzidas sobre a temática LGBTQIAPN+ no âmbito da Educação Física Escolar, quais as experiências dos estudantes, os desafios e as resistências apontadas por essas pesquisas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os principais temas abordados nas pesquisas sobre a temática LGBTQIAPN+ na Educação Física Escolar;
- b) Compreender as vivências, percepções, os desafios e resistências dos estudantes a partir das pesquisas encontradas;
- c) Refletir sobre as possibilidades da Educação Física escolar como espaço de enfrentamento para a LGBTQIAPN+ fobia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Pensando na trajetória percorrida pela comunidade LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis, transexuais, queers, intersexuais, agêneros, assexuais e mais) desde os anos 1970 até o século XXI, buscamos compreender suas identidades e sexualidades a partir das experiências individuais, das lutas coletivas e da conquista de espaços de fala. A história da comunidade é marcada por falta de direitos básicos, de discriminação e por muita luta, aspectos esses que persistem nos dias atuais.

Assim como pautas raciais, os temas que envolvem a comunidade LGBTQIAPN+ ganham cada vez mais espaço na mídia, nos meios de comunicação e também em histórias de ficção, a exemplo filmes como: *Moonlight* (2016); *Carol* (2015) e outros, fazendo parte da nossa cultura de lazer. A presença de mais visibilidade e representatividade fazem com que a própria comunidade se sinta representada, se desenvolva e, conseqüentemente passe a surgir cada vez mais estudos sobre estas pessoas (Ferrari, 2004).

A partir disso, friso a carência que ainda existe sobre mais estudos científicos sobre a comunidade LGBTQIAPN+. Há uma escassez no número de trabalhos que busquem entender e problematizar as situações que permeiam a vida desse grupo. Com isso em mente, pretendo, a seguir, discorrer sobre alguns termos que serão bastante abordados durante este trabalho.

Alguns termos dentro da sigla LGBTQIAPN+ acabam se sobrepondo, especialmente no que diz respeito ao gênero, que se refere à condição social com a qual nos identificamos, como feminino ou masculino. O gênero não é algo natural, mas sim uma construção social e cultural que vem de um conjunto de questões que vão marcando o indivíduo e fazendo com que ele se identifique com o que conhecemos como feminino e masculino. Já a identidade é a forma como nos identificamos no meio que vivemos, assim podendo ser falado de identidade em um vasto contexto, como por exemplo: identidade sexual, racial, profissional, o time que nós torcemos, os lugares que frequentamos, tudo isso pode ser identidade (Ribeiro; Silva; Goellner, 2009).

Quando falamos sobre identidade de gênero, estamos falando sobre como as pessoas se identificam, sendo essa identificação podendo ou não corresponder com o sexo atribuído no nascimento. Um exemplo disso seria uma pessoa que nasceu mulher perante à sociedade, por apresentar órgãos reprodutores femininos, mas que pode se apresentar ou se entender com uma identidade de gênero masculina, sendo, então, uma pessoa transgênero (Ribeiro; Silva; Goellner, 2009).

Já a identidade sexual é relacionada as experiências afetivas, sexuais e românticas vivenciadas pelas pessoas com seus parceiros, e essas podem ser do mesmo sexo ou oposto. E essas experiências afetivas e românticas não necessariamente precisam ser fixas e podem ser mutáveis ao longo da vida. Uma pessoa pode se apresentar enquanto homossexual, panssexual, bissexual, etc. (Ribeiro; Silva; Goellner, 2009).

Temas como gênero e sexualidade fazem parte de um cotidiano negligenciado pela sociedade. Com isso, existe uma grande importância de dialogar sobre esses assuntos dentro da escola, com cuidado, naturalidade e responsabilidade. E esses diálogos necessitam uma intervenção docente de forma qualificada, todavia, é fundamental que exista um maior número de estudos e promoção de debates sobre a temática no âmbito das pesquisas acadêmicas (Andres; Jaeger; Goellner, 2015).

Assim como alguns os sobre gênero e sexualidade se manifestam em meio à cultura, os dados sobre preconceitos e perseguições que a população LGBTQIAPN+ sofrem ficam cada vez mais evidentes. De acordo com a pesquisa feita pela ONG GGB (Michels; Mott, 2019. p. 1) “a cada 20 horas um LGBT é barbaramente assassinado ou se suicida vítima da LGBTfobia, o que confirma o Brasil como campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais.”.

Dados como esse e outros que seguem a mesma linha em pesquisas sobre violências a minorias, como por exemplo as do observatório do racismo no futebol - demonstram a discriminação presente na sociedade em relação à algumas comunidades, etnias, identidades, e afins. Tudo o que difere da lógica eurocêntrica pautada nos preceitos de algumas religiões (como o cristianismo, catolicismo ou judaísmo) é condenado e tratado como “inferior”.

Considerando o contexto sociocultural do Brasil, é compreensível que as escolas e o processo de ensino-aprendizagem presente ali dentro, ainda tenha resquícios, ou até compactuem, com a LGBTQIAPN+fobia. E quando ampliamos

ainda mais, há LGBTQIAPN+fobia dos próprios alunos, que propagam atitudes preconceituosas que eles presenciam em suas realidades sociais e familiares (Castro; Abramovay; Silva, 2004).

Como publicado pelos autores Abramovay, Cunha e Calaf (2009), o estudo “Revelando Tramas, Descobrimos Segredos: Violência e Convivência nas Escolas” demonstrou que 44% dos meninos e 14,9% das meninas afirmam que não gostariam de ter homossexuais como colegas de classe. E se olhamos para as idades das respostas, em que 48,7% dos alunos com menos de 11 anos não gostaria de ter homossexuais como colegas de classe, notamos ainda mais a urgência de tratar sobre essa pauta cada vez mais cedo e forma mais aprofundada.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Historicamente, o Brasil passou por diversas mudanças no século XX. O capitalismo surgiu no Brasil tardiamente, após uma série de transformações nas esferas social, política e econômica (Pereira, 2014). A partir dessa transição, surgiram formas de viver nos centros urbanos compatíveis com esse novo modo de vida, urbanizado, competitivo, explorador (Chagas; Garcia, 2011).

De acordo com Marinho (2004), foi a partir disso que deu-se o início da área da Educação Física no Brasil, para que fosse possível alcançar as novas demandas do país por meio da formação militar e do controle dos corpos. O primeiro movimento identificado, que perdurou até aproximadamente até 1930, foi o Higienista. Através da ginástica e, em determinado momento, dos esportes, esse movimento intervia nos hábitos higiênicos da população por meio de uma ideia médica e de um conceito de saúde excludente, pautado em ideais eugenistas e, consequentemente, racistas.

Quando a Educação Física passa a fazer parte da escola, a lógica que ainda não foi superada, de divisões dos alunos por sexo e faixa etária, começa a fazer parte do cotidiano das aulas. Os meninos eram incentivados a praticar esportes que atuavam com condutas de liderança e competitividade, como corridas, esgrima e outras lutas. Já as meninas eram designadas à práticas de dança, poesia, teatro e outras atividades consideradas delicadas.

De acordo com Darido (2003), na contemporaneidade, utilizam-se diversas abordagens metodológicas nas escolas, inclusive nas aulas de Educação Física.

Novos conceitos surgiram e evoluíram, tentando compreender melhor a diversificação dos alunos no Brasil, considerando a imensa desigualdade nas regiões. Essas metodologias frisam a necessidade de considerar a realidade das vidas dos alunos e a partir disto ensiná-los a desenvolverem a capacidade de serem autônomos.

As principais abordagens críticas, que vão nessa linha de raciocínio, são as começam a pensar outras formas de Educação Física, mais ligadas a cultura e uma relação menos reprodutivista, são a Crítico-emancipatória e a Crítico Superadora.

A BNCC incorpora em seu conteúdo parte dessas discussões críticas. No documento, que visa organizar conteúdos para a aprendizagem dos alunos de todo o país, é ressaltado que “a percepção das marcas identitárias e a desconstrução de preconceitos e estereótipos nelas presentes” são pontos importantes a serem abordados na disciplina de Educação Física (Brasil, 2018).

Apesar destes diversos avanços, ainda há muito o que melhorar nas abordagens metodológicas, principalmente se pensarmos na já citada Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais; Secretaria de Educação, 2016), que demonstra como as experiências de adolescentes e jovens, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais ainda são problemáticas e repletas de dificuldades.

Unindo essas questões que foram colocadas, acreditamos que abordagens críticas da Educação Física, como a proposta pelo Coletivo de Autores, intitulada Crítico-Superadora, pode contribuir para a inclusão de adolescentes e jovens LGBTQIAPN+ nas aulas de Educação Física escolar. Ao propor uma prática pedagógica mais cultural, crítica e que contribua para a desconstrução de padrões, como a separação binária de gêneros em determinadas práticas corporais, a esportivização excessiva que exclui muitas atividades e a ênfase no rendimento, que reforça a marginalização de corpos dissidentes, podemos, quem sabe, construir uma Educação Física escolar que expresse identidades diversas (Coletivo de autores, 1992).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo configura-se como uma revisão da literatura, na qual foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados das revistas *Motrivivência* e *Movimento*. O recorte temporal estabelecido abrange um período de 15 anos, compreendendo os anos de 2010 a 2025. Adotou-se uma estratégia de busca que envolveu os seguintes descritores: “LGBTQIAPN+”, “LGBT” e “Gênero”. A escolha das siglas LGBTQIAPN+ e LGBT foi deliberadamente realizada com o intuito de ampliar o escopo da pesquisa, reconhecendo que, ao longo dos anos, houve atualizações nas denominações que visam promover uma maior inclusão das pessoas pertencentes a essa comunidade.

De acordo com Franco (2009), houve uma adequação ao movimento internacional com a adoção da sigla GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros - incluindo travestis e transexuais) em 1998. Após um período de dez anos, em 2008, ocorreu a I Conferência Nacional de Políticas Públicas para GLBT, na qual uma das deliberações aprovadas foi a alteração da sigla GLBT para LGBT, alinhando-se assim à terminologia adotada pelo movimento internacional.

A seleção das revistas acadêmicas foi orientada por parâmetros metodológicos que consideram tanto a abordagem temática quanto às limitações práticas. As duas revistas escolhidas são especializadas na área da Educação Física, garantindo a relevância dos conteúdos para o estudo. A restrição à análise de apenas duas publicações permite um exame mais detalhado e crítico dos temas envolvidos.

Essa escolha foi fundamentada em critérios de relevância, qualidade e consistência, garantindo resultados robustos e bem fundamentados. Essa abordagem não apenas possibilita uma avaliação crítica rigorosa, mas também contribui significativamente para o avanço do conhecimento na Educação Física contemporânea. A profundidade da pesquisa resultante é essencial para a construção de um arcabouço teórico sólido e para a proposição de novas reflexões sobre os temas discutidos.

As escolhas das revistas foram fundamentadas em seu foco na Educação Física escolar brasileira. É importante ressaltar que se trata de revistas de acesso aberto e sem custos para os usuários. Embora não se tenha considerado todas as

revistas na área de Educação Física, é possível obter uma visão abrangente a partir das revistas selecionadas.

O presente trabalho adota uma abordagem de análise quanti-qualitativa, reconhecendo que ambas as metodologias possuem objetivos distintos, mas que podem ser integradas para permitir um estudo mais abrangente das relações sociais. Segundo Minayo e Sanches (1993), a perspectiva quantitativa busca ser mais direta e objetiva, enquanto a qualitativa oferece uma abordagem subjetiva, olhando mais para o conteúdo.

Com base nas pesquisas realizadas, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos no trabalho os artigos encontrados nas revistas após a pesquisa de cada um dos descritores.

Posteriormente foram excluídos os trabalhos publicados fora do recorte temporal delimitado anteriormente, que vai de 2010 a 2025. Após essa primeira filtragem, foram excluídos aqueles cujos títulos fugiam dos objetivos da pesquisa. Depois, foram excluídos os resumos que não apresentaram uma relação pertinente com o tema de interesse. Por fim, foram também excluídos os artigos que após a leitura completa demonstraram não ter relação com essa pesquisa.

Foi realizada uma leitura detalhada dos artigos que restaram, que foram aqueles que se relacionavam com os objetivos e que estavam dentro dos critérios predeterminados. Nesse momento foi feita uma análise dos artigos, buscando compreender como eles dialogam com nossos objetivos e como eles dialogam entre eles. O que esses estudos demonstraram? Quais as similaridades entre eles? Quais as diferenças? Quais as metodologias utilizadas? O que as conclusões indicam? Quais as lacunas que foram percebidas?

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das buscas realizadas com base nos descritores "LGBTQIAPN+", "LGBT" e "GÊNERO", constatou-se que não foram encontrados trabalhos associados ao descritor "LGBTQIAPN+". Ao simplificar a sigla para "LGBT", identificaram-se apenas dois trabalhos. Em contrapartida, uma pesquisa utilizando o descritor "GÊNERO" apresentou resultados mais significativos, com 23 publicações na revista Motrivivência e um total de 166 trabalhos na revista Movimento.

Tabela 1 - Total de trabalhos encontrados sem filtragem

Total de trabalhos encontrados sem filtragem			
DESCRITORES	MOTRIVIVÊNCIA	MOVIMENTO	TOTAL
LGBTQIAPN+	0	0	0
LGBT	1	1	2
GÊNERO	23	166	189
TOTAL	24	167	191

Fonte: elaboração própria.

Tabela 2 - Total de trabalhos encontrados com recorte temporal de 2010 a 2025

Total de trabalhos encontrados entre 2010 e 2025			
DESCRITORES	MOTRIVIVÊNCIA	MOVIMENTO	TOTAL
LGBTQIAPN+	0	0	0
LGBT	1	1	2
GÊNERO	10	119	129
TOTAL	11	120	131

Fonte: elaboração própria.

Na revista Motrivivência, observou-se um aumento significativo nas publicações relacionadas ao tema "Gênero". Entre os anos 2010 a 2014, não houveram publicações, a partir de 2015 a 2020, foram publicados dois trabalhos, enquanto no período de 2021 a 2025, houve um incremento de 300%, resultando em oito publicações. Em contrapartida, no que diz respeito ao descritor "LGBT", registou-se uma diminuição de 100%, com apenas uma publicação ocorrendo entre

2015 a 2020, sendo assim entre 2010 a 2014 e 2021 a 2025 não ocorreu nenhuma publicação.

Na revista Movimento, constatou-se uma diminuição de 100% no número de publicações associadas ao descritor "LGBT", com apenas uma única publicação registrada entre os anos de 2015 e 2020. Ademais, não foram observadas publicações nos períodos compreendidos entre 2010 a 2014 e 2021 a 2025, conforme também foi evidenciado na revista Motrivivência. Em relação ao descritor "Gênero", verificou-se um aumento significativo nas publicações entre os anos de 2015 a 2020 em comparação ao período de 2010 a 2014, com um incremento aproximado de 89,66%. No entanto, ao comparar este último período com os anos subsequentes de 2021 a 2025, registrou-se uma diminuição de cerca de 36,36% nas publicações.

Tabela 3 - Total de trabalhos encontrados após o critério de exclusão título do artigo

Total de trabalhos encontrados após o critério de exclusão título do artigo			
DESCRITORES	MOTRIVIVÊNCIA	MOVIMENTO	TOTAL
LGBTQIAPN+	0	0	0
LGBT	0	0	2
GÊNERO	3	14	17
TOTAL	3	14	17

Fonte: elaboração própria.

Após a triagem inicial e a análise dos títulos, os dados indicam que o número de trabalhos identificados sob o descritor "LGBT" e que se relaciona com os objetivos dessa pesquisa foi 0. Essa ausência de publicações evidencia uma lacuna significativa na literatura existente.

No que diz respeito ao descritor "Gênero", observa-se que, a cada classificação de exclusão aplicada, há uma redução específica na quantidade de trabalhos publicados que se relacionam com a temática LGBTQIAPN+ nas escolas. Na revista Motrivivência, tem uma diminuição de 70%, resultando em apenas 3 trabalhos. Na revista Movimento, essa redução é ainda mais acentuada, alcançando aproximadamente 88,24%, com apenas 14 trabalhos restantes.

Dos três trabalhos apresentados na revista *Motrivivência*, foi identificado que um deles foi publicado no intervalo de 2015 a 2020, enquanto os outros dois foram publicados no período de 2021 a 2025. Por outro lado, na revista *Movimento*, a distribuição dos trabalhos inicia-se com dois trabalhos entre os anos de 2010 e 2014. No período de 2015 a 2020, houve um aumento significativo para oito trabalhos, representando um crescimento de 300%. No entanto, entre os anos de 2021 a 2025, observa-se uma queda de 50%, resultando em apenas quatro trabalhos restantes.

Tabela 4 - Total de trabalhos em relação ao resumo

Total de trabalhos em relação ao resumo			
REVISTA X DESCRITORES	MOTRIVIVÊNCIA	MOVIMENTO	TOTAL
LGBTQIAPN+	0	0	0
LGBT	0	0	0
GÊNERO	3	6	9
TOTAL	3	6	9

Fonte: elaboração própria.

Na presente etapa, foram avaliados os resumos em relação ao tema em estudo. Trabalhos que abordavam questões de gênero, mas que não foram direcionados especificamente à identidade de gênero e à educação física escolar, não foram incluídos na análise. Como consequência, registrou-se uma redução significativa de aproximadamente 57,14% no número de publicações na revista *Movimento*, mantendo-se entre 2010 a 2014 com apenas dois trabalhos. No período de 2015 a 2020, a redução foi ainda mais acentuada, alcançando cerca de 62,5%, resultando em três publicações. Entre 2012 a 2025, observou-se uma nova queda de 75%, com a publicação reduzida a apenas um trabalho. Em contrapartida, a revista *Motrivivência* manteve seu número de três publicações estáveis, totalizando 3 trabalhos: um no intervalo de 2015 a 2020 e dois no período de 2021 a 2025.

Tabela 5 - Total de trabalhos que o corpo do texto trata da temática

Total de trabalhos que o corpo do texto trata da temática			
REVISTA X DESCRITORES	MOTRIVIVÊNCIA	MOVIMENTO	TOTAL

LGBTQIAPN+	0	0	0
LGBT	0	0	0
GÊNERO	1	3	4
TOTAL	1	3	4

Fonte: elaboração própria.

Com base na tabela anterior, que apresentou três trabalhos, observa-se uma diminuição no número de publicações à medida que se avança na leitura dos textos. Inicialmente, havia diversos títulos e resumos que deixavam em aberto a forma como as questões de gênero estavam sendo abordadas, seja em relação às dinâmicas entre os gêneros feminino e masculino ou às questões de identidade de gênero. Nesse contexto, é pertinente considerar se as orientações sexuais ou identidades de gênero são o foco central deste estudo.

Dessa forma, a revista Motrivivência apresenta apenas um trabalho, cujo foco é a homofobia. Em relação à revista Movimento, observa-se uma redução de 50% no número de publicações, restando apenas três trabalhos. Destes, dois foram publicados no período de 2015 a 2020 e apenas um entre 2021 e 2025.

Quadro 1 – Artigos selecionados dentro da temática

Artigos selecionados dentro da temática			
Título do texto	Revista	Autor(es)	Ano
A homofobia como uma das faces do bullying: análise em periódicos científicos da Educação Física	Motrivivência	Galdino Rodrigues de Sousa, Fabiano Pries Devidé, Talita de Resende Andrade, Elaine Valéria Rizzuti	2018
Performatizações queer na educação física escolar	Movimento	Rafael Marques Garcia, Leandro Teófilo de Brito	2018
La homofobia en la educacion fisica escolar: una revisión sistemática	Movimento	Angélica María Sáenz-Macana, José Devís-Devís.	2020
Transidentidades para uma educação física acolhedora	Movimento	Carlos Henrique Rego Gonçalves, Carlos Alberto Figueiredo da Silva.	2021

Fonte: elaboração própria.

Na etapa final da análise, foram identificados quatro trabalhos. Destes, dois enfocam diretamente a homofobia, um explora questões relacionadas às expressões corporais queer e a última investiga “TRANSidentidades”, todos situados no contexto escolar.

Ao considerar que a pesquisa abrange os últimos 15 anos, torna-se evidente que o tratamento de questões relacionadas aos corpos LGBTQIAPN+ no ambiente escolar só se inicia a partir de 2018, ou seja, oito anos após o início do recorte temporal. Também observa-se um espaçamento nas publicações, resultando em uma lacuna de quatro anos após 2021.

O primeiro artigo identificado, intitulado “A Homofobia como uma das faces do bullying: análise em periódicos científicos da educação física”, sendo seus autores Galdino Rodrigues de Sousa, Fabiano Pries Deive, Talita de Resende Andrade e Elaine Valéria Rizzuti. Trazem como objetivo do trabalho não apenas quantificar as publicações sobre bullying, mas também investigar a relação com a homofobia e examinar as estratégias de intervenção propostas por professores nas aulas de Educação Física. A conclusão do estudo indica que, apesar do número reduzido de pesquisas sobre o tema, é evidenciando uma ausência de debate na área sobre o bullying homofóbico.

O segundo artigo produzido por Rafael Marques Garcia e Leandro Teófilo de Brito, intitulado “Performatizações queer na educação física escolar”, teve como objetivo investigar as relações de gênero e sexualidades em quatro episódios no contexto da Educação Física Escolar, centrando-se na experiência de um aluno que não se enquadrava nas normas binárias de gênero. O estudo relata que a expressão de corporalidade alternativa dentro do ambiente escolar comprova em estigmatizações, levando esse aluno a uma situação de exclusão e repulsa. A ausência de intervenções por parte do docente responsável contribuiu para a perpetuação e reforço do preconceito existente.

O terceiro artigo, “La homofobia en la educacion fisica escolar: una revisión sistemática”, conforme indicado pelo título, é redigido em espanhol e tem seus autores Angélica María Sáenz-Macana e José Devís-Devís. Assim como o primeiro, aborda diretamente a temática da homofobia. A análise realizada neste trabalho revela que atitudes e opiniões homofóbicas ainda prevalecem nas aulas de Educação Física, assim como o heterossexismo. Embora não haja muitos dados sobre agressões físicas, são frequentemente relatados insultos e expressões sutis

de violência. Esta revisão evidencia a influência dos esportes no currículo escolar, destacando a reprodução de valores heteronormativos que enfatizam a masculinidade tradicional e promovem atitudes conservadoras, excludentes, hostis e sexistas.

O quarto e último artigo, intitulado “Transidentidades para uma educação física acolhedora”, foi produzido por Carlos Henrique Rego Gonçalves e Carlos Alberto Figueiredo da Silva. Configura-se como uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica qualitativa. Este trabalho aborda as identidades em transição, referindo-se a elas como “TRANSidentidade”, e busca explorar suas vivências particulares. A partir dessa análise, o artigo enfatiza a importância de que a escola e a Educação Física promovam um ambiente de aprendizagem fundamentado no acolhimento e na hospitalidade, reconhecendo e respeitando o espaço do outro.

Relacionando os artigos "A homofobia como uma das faces do bullying: análise em periódicos científicos da Educação Física" e La homofobia en la educacion fisica escolar: una revisión sistemática. Os dois textos não exploram apenas o tema central da homofobia, mas também estabelecem uma conexão significativa entre essa questão e o bullying, evidenciando como comportamentos homofóbicos podem gerar um ambiente hostil e prejudicial para estudantes LGBTQIAPN+. Essa análise ressalta a importância social do tema. Além disso, ambos os artigos enfatizam a necessidade de abordar a homofobia nas instituições de ensino, sublinhando a urgência de intervenções educativas que promovam um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

Entretanto, é importante considerar que o primeiro artigo se concentra no contexto brasileiro, enquanto o segundo aborda uma perspectiva mais global. Essa diferença de foco pode resultar em variações nas realidades sociais e educacionais discutidas. As questões culturais relacionadas à homofobia podem ser abordadas de maneiras distintas em cada um dos artigos, refletindo as particularidades sociais e educacionais de seus respectivos países.

Os artigos "Performatizações queer na educação física escolar" e "Transidentidades para uma educação física acolhedora", embora apresentem perspectivas distintas, convergem em pontos fundamentais relacionados à inclusão e diversidade. Ambos enfatizam a importância de criar ambientes educacionais que sejam inclusivos e acolhedores para todos os estudantes, especialmente aqueles

que se identificam como LGBTQIAPN+. Essa abordagem é crucial, considerando que as normas tradicionais frequentemente marginalizam esses alunos.

Os textos abordam criticamente as normas heteronormativas que predominam nas práticas pedagógicas da educação física, ressaltando a necessidade de intervenções educativas que promovam uma maior conscientização sobre questões de gênero e sexualidade. Tal conscientização é essencial para transformar o ambiente escolar em um espaço mais seguro e respeitoso.

Entretanto, também existem divergências entre os artigos. O primeiro artigo pode explorar questões contemporâneas relacionadas à performatividade e à fluidez de gênero, enquanto o segundo se concentra nos desafios históricos enfrentados por estudantes LGBTQIAPN+ na educação física, destacando a evolução das políticas e práticas ao longo do tempo. Essas diferenças enriquecem a discussão sobre inclusão, permitindo uma compreensão mais ampla das complexidades envolvidas na experiência educacional desses alunos.

As semelhanças e diferenças entre os artigos interessantes de maneira significativa para o debate sobre a inclusão na educação física, proporcionando diversas perspectivas sobre a criação de um ambiente mais acolhedor para todos os alunos. Essas comparações são essenciais para compreender como diferentes contextos e abordagens podem aprofundar a discussão sobre um tema de grande relevância, como a homofobia na educação física.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as pesquisas realizadas sobre a temática LGBTQIAPN+ no contexto da Educação Física Escolar, analisando as experiências dos estudantes, bem como os desafios e resistências identificados por essas investigações.

Ao considerarmos as práticas corporais no âmbito da Educação Física Escolar, surgem oportunidades significativas a partir das pesquisas mencionadas, que nos instigam a reavaliar o currículo e as abordagens pedagógicas com uma abordagem na desconstrução, desnaturalização e problematização das temáticas pertinentes no contexto escolar. Nesse sentido, destaca-se a relevância do incremento de estudos direcionados à comunidade LGBTQIAPN+ nas aulas de Educação Física, uma vez que tal iniciativa pode propiciar propostas como a formação e sensibilização dos docentes, além de fomentar o compromisso com a criação de um ambiente inclusivo e seguro para todos os alunos.

No entanto, é importante ressaltar que os resultados evidenciam uma escassez significativa de estudos dedicados a essa temática, sendo que os poucos estudos disponíveis se concentram predominantemente em questões relacionadas à homofobia. Essa limitação resulta em uma lacuna no entendimento das experiências dos demais alunos pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+, o que reforça a necessidade urgente de ampliar a pesquisa e a discussão sobre a diversidade nas práticas de Educação Física, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Além disso, permanece indefinido como os estudantes se sentem em relação à atuação dos professores. Outro aspecto relevante que emerge das pesquisas é a constatação de que os estudos na área da Educação Física Escolar não são especificamente direcionados aos alunos LGBTQIAPN+, o que ressalta a necessidade urgente de uma abordagem mais inclusiva e sensível às particularidades dessa população.

É fundamental enfatizar a necessidade de estudos que abordem a Educação Física Escolar em relação à comunidade LGBTQIAPN+, com o intuito de abranger uma gama mais ampla de experiências e vivências desse grupo, considerando seus contextos pessoais, sociais e ambientais. É importante considerar que a Educação Física não pode ignorar a multiplicidade de corpos presentes no ambiente escolar.

Nesse sentido, convido todos os pesquisadores e educadores a debater amplamente essas questões tanto no âmbito acadêmico quanto nas instituições de ensino, utilizando abordagens quantitativas e qualitativas. Essa colaboração visa aumentar o número de amostras disponíveis, permitindo um aprendizado conjunto com a literatura existente. Dessa forma, poderemos compreender melhor o verdadeiro cenário opressor que afeta essa comunidade e como a nossa atuação profissional pode contribuir para uma Educação Física escolar mais inclusiva e acolhedora.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; CUNHA, A. L.; CALAF, P. P. **Revelando tramas, descobrindo segredos**: violência e convivência nas escolas. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana; Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/237993/Publicacao_Revelando_tramas.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.
- ALMEIDA, NEIL FRANCO PEREIRA DE. **A diversidade entra na escola**: histórias de professores e professoras que transitam pelas fronteiras da sexualidade e do gênero. 2009. 241 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13769/1/Neil.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2025.
- ANDRES, S. S.; JAEGER, A. A.; GOELLNER, S. V. Educar para a diversidade: gênero e sexualidade segundo a percepção de estudantes e supervisoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (UFES). **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 26, n. 2, p. 167-179, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/23016/15231>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2016**: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gênero e diversidade sexual na escola**: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília: SECAD/MEC, 2007. Cadernos SECAD 4. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_protege/caderno5.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.
- CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: Unesco, 2004.
- CHAGAS, C. S.; GARCIA, J. D. A. Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. Educação Física, UEM, **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, año 15, n. 154, Marzo de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd154/educacao-fisica-no-brasil-tendencias-constituídas.htm>. Acesso em: 05 ago. 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2003.

FERRARI, A. Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay como espaço educativo. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 105-115, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CXtdJcMJFG9RmNXJrDyPBcN/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GARCIA, R. M.; BRITO, L. T. Performatizações queer na educação física escolar. **Movimento**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 1321–1334, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/82502>. Acesso em: 16 mar. 2025.

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p.71-83, mar. 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/105085>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GONÇALVES, C. H. R.; SILVA, C. A. F. Transidentidades para uma educação física acolhedora. **Movimento**, [s. l.], v. 27, p. e27077, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/116297>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LUCENA, M. L. B. S.; COELHO, A. J. T.; GONZAGA, P. S. Contribuições do movimento LGBT para educação brasileira: uma revisão bibliográfica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2021, [s.l.]. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Eventos, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA105_ID3377_30072021102254.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

MARINHO, V. **O Que é Educação Física?** (coleção primeiros passos; 79) São Paulo, Brasiliense, 2004.

MICHELS, E.; MOTT, L. Grupo Gay da Bahia – GGB: Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: Relatório 2018. Salvador: GGB, 2019. Disponível em: <https://aliancalgbti.org.br/wp-content/uploads/2019/12/relat%C3%B3rio-de-crimes-contra-lgbt-brasil-2018-grupo-gay-da-bahia.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PEREIRA, J. A. G. **Formação em educação física**: discursos e a prática curricular. 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17585>. Acesso em: 25 mar. 2025.

RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, M. R. S.; GOELLNER, S. V. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: composições e desafios para a formação docente. Rio Grande: FURG, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/87324>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SÁENZ-MACANA, A. M.; DEVIS-DEVIS, J. La homofobia en la educacion fisica escolar: una revisión sistemática. **Movimento**, [s. l.], v. 26, p. e26072, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/104750>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SOUSA, G. R.; DEVIDE, F. P.; ANDRADE, T. R.; RIZZUTI, E. V. A homofobia como uma das faces do bullying: análise em periódicos científicos da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 245–262, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p245>. Acesso em: 16 mar. 2025